

A RIMBAUD, O AMÁLGAMA

Houve morte de onde nasci
houve pranto onde estive incomunicável
houve silêncio onde estive impassível
e houve além Rimbaud. Ele é
e é a matéria e uma certa mulher
um certo bêbado e um certo metafísico
um certo santo e um certo dionisíaco.
Rimbaud, o teu limite de imagem
é a circunstância de te deparares
com o tempo vazio no retrato de Charleville.
Rimbaudiei-te, sonhos de remanso e sordidez,
e me permaneci populoso na poesia.

NEGREIROS, Sanderson. "50 poemas escolhidos pelo autor".
Edições Galo Branco, 2008, p. 15, 21, 43.

À TARDE

À tarde,
do mais humano da calçada,
víamos mulheres com cântaros à cabeça.
A rodilha pairava na asa do tempo. Tenras certezas
a paz mineral fulgia. Animais em sua herdade. Mar
campestre, enquanto mulheres
cantam a segurança azul da água.
Um velho prendia-se à jovial corrente de ouro
e varava
o esquecimento.

NÃO É CASA DE INFÂNCIA

Não é casa de infância
Nem tampouco de recordar.
É casa de taipa e sol.
Magra, molecular.

Não é casa perdida
Nem para se reencontrar
Casa-nome, súbita,
Sem chão circular.

Não tem vidros e telhas
Nem gente para morar.
Mora nela a ausência
De rara luz singular.

E nenhuma elegância
De casa por acabar.
A cor vem de dentro:
Cor cáustica, insular.

A casa é de arestas,
Isenta de se contaminar
Do lirismo vegetal
E memória de luar.

Cresce entre raiz e cupim:
Paisagem avessa de mar.
Cresce sem jardim e teto
No cristal da luz solar.

DADOS SOBRE O AUTOR DOS POEMAS

Sanderson Negreiros nasceu em Ceará-Mirim/RN, em julho de 1939. Publicou seu primeiro livro de poesia, *O Ritmo da Busca*, aos 16 anos de idade, quando começou a exercer o jornalismo. Foi repórter e cronista durante muitos anos, com passagem pelos dois principais jornais de Natal e revistas no Rio de Janeiro.

É professor aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde lecionou *Cultura Brasileira* durante mais de 30 anos. Outros livros publicados: *Lances Exatos* e toda sua poesia reunida em *Fábula Fábula*. E mais *A Hora da Lua da Tarde* (crônicas), *Na Direção do Relâmpago* (reportagens e ensaios) e *Sócrates, Patrono do Humanismo* (ensaio).

Tem a publicar toda sua produção de 50 anos entre crônicas, reportagens e poesia, em livros com títulos de: *Manhãs do Tirol*, *Tardes da Ribeira* e *Noites do Alecrim*. Casado há 40 anos com Ângela Negreiros, magistrada e aviadora. Mora, atualmente em Natal.